

3

1 **ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES**  
2 **DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – ADUFMAT – SEÇÃO**  
3 **SINDICAL, REALIZADA NO DIA 04 DE SETEMBRO DE 2025.** Aos 04 dias do mês de  
4 setembro de dois mil e vinte e cinco (às 13:30h em primeira chamada e às 14:00h em segunda  
5 chamada), docentes se reuniram em assembleia geral ordinária da ADUFMAT. O professor  
6 Breno Santos, Diretor Geral da ADUFMAT, inicia a Assembleia informando que ela foi  
7 convocada com a seguinte **pauta: 1) Informes; 2) Análise de Conjuntura; 3) Jornada**  
8 **contra a reforma administrativa; 4) Proposta de revisão do calendário acadêmico 2025/2**  
9 **(SEI 23108.073905/2025-62); 5) Regras para representação no CONSEPE**  
10 **(23108.014306/2024-26).** Após lida a pauta, foi perguntado se alguém gostaria de se manifestar  
11 sobre a mesma. Não havendo manifestações, **passou-se ao ponto inicial, de 1) Informes.** O  
12 professor Breno informou sobre o questionamento feito pela Adufmat e Sintuf aos  
13 procedimentos de concessão de insalubridade pela Administração Superior da UFMT, indicado  
14 que foi constituída uma comissão para tratar do tema, e que foi garantido o direito a recurso das  
15 insalubridades cortadas; informou também sobre a abertura da urna do Plebiscito Popular na  
16 Adufmat e sobre a organização do Grito dos Excluídos, a ser realizado no dia 07 de setembro,  
17 na Praça do Jardim Vitória. O professor Juliano informou sobre realização de reunião ampliada  
18 da pró-reitoria do Campus de Sinop, para tratar de um possível desmembramento do campus;  
19 relatou que há uma relação conflituosa entre os campi da UFMT e que essa razão, além das  
20 condições de trabalho precarizadas e problemas crônicos de cursos foram apontadas como  
21 razões para o desmembramento por parte da administração do campus; o professor alegou que  
22 desmembrar não resolve esse problemas e que o debate não tratou do tema da multicampia, e  
23 que foi indicada a possibilidade de uma votação sobre o tema, mas que não ocorreu por pressão  
24 dos representantes da Adufmat. **Passou-se ao segundo ponto de pauta, que é 2) Análise de**  
25 **conjuntura.** Os principais pontos destacados na análise de conjuntura foram o avanço do  
26 imperialismo e a continuidade do genocídio na Faixa de Gaza; foi destacado também o início  
27 do julgamento dos golpistas da extrema-direita no STF, com a percepção de reorganização da  
28 direita e o central, a partir do desembarque do governo Lula, do lobby de Tarcísio de Freitas  
29 pela anistia e as movimentações para as eleições de 2026, tudo isso acompanhado do avanço  
30 das contrarreformas que retiram direitos e se anunciam se a extrema-direita continuar se  
31 movimentando no Congresso e eleitoralmente; destacou-se a necessidade de construir o Grito  
32 dos Excluídos 2025 e intensificar a presença nas ruas. Foi lembrada a necessidade de  
33 intensificar a luta coletiva e não nos desentendermos no campo da esquerda; essa rearticulação,  
34 notou-se, é necessária para retomarmos o debate sobre educação, associado à defesa da  
35 democracia, da universidade e na luta contra a extrema direita; mas, para isso, precisaríamos ter  
36 mais sindicalizados presentes nos espaços de luta. Foi recordado que os elementos do golpe de  
37 1964 permanecem na nossa política, o que se agrava pela velocidade do avanço das alianças  
38 bélicas multipolares. Foi destacado que, localmente, na UFMT, enfrentamos uma conjuntura  
39 ainda adversa, com a forte presença do interesse privado na universidade, como é o caso da  
40 Fundação Uniselva e com um quadro de apassivamento e desinteresse dos novos docentes.  
41 Finalizada a análise de conjuntura, passou-se ao terceiro ponto de pauta. **3) Jornada contra a**  
42 **reforma administrativa.** O professor Breno apresentou o ponto, destacando a orientação que  
43 veio do Setor das IFES, referente à construção de uma agenda de lutas em torno da Reforma  
44 Administrativa, com datas-chave ao longo dos meses de setembro e outubro. A professora  
45 Maria Salete destacou a necessidade de construirmos luta em conjunto com o Sintuf. O  
46 professor Domingues falou da importância de retomar a luta contra a reforma, mas falou que  
47 tem dúvidas se a semana de lutas teria a adesão desejada. O professor Breno sugeriu que  
48 fossem construídas ações de mobilização e panfletagem em conjunto com o Sintuf, na semana  
49 nacional de mobilização. O professor Domingues complementou indicando que deveríamos

4

Av. Fernando Correa da Costa, 2367 – Cuiabá – MT – CEP. 78060-900

5

Telefones: (65)3615-8293 / (65)99686-8732- e-mail:adufmat@terra.com.br

6

9

50 engrossar as atividades propostas pelo Sintuf, mas sem paralisação. Indicou também a produção  
51 de faixas. A professora Loreнна defendeu que a mobilização deveria envolver visitas às salas  
52 para conversar com os docentes. O professor Maelison indicou que vê dificuldade em aprovar  
53 paralisação, que seria importante construir consciência com a base, trazendo elementos que vão  
54 ser impactados com a reforma administrativa; lembrou que a Adufmat já cercou a universidade  
55 com faixas de impacto e isso deveria ser retomado, produzindo melhor comunicação e fazendo  
56 com que o trabalhador não nos veja como marajás e entendam que ele será impactado na  
57 prestação de serviços e nos direitos sociais. A professora Luzinete lembrou que, com um  
58 calendário de 85, fica difícil paralisar, e que isso foi uma arapuca colocada pelo CONSEPE,  
59 contribuindo para o esgotamento do movimento. O professor Domingues sugeriu buscar  
60 conversar com os parlamentares localmente. Ao final, foi aprovado que a Adufmat produza  
61 faixas e mobilize localmente sem paralisar, somando-se às atividades do Sintuf. Passou-se ao  
62 quarto ponto de pauta, **4) Proposta de revisão do calendário acadêmico 2025/2 (SEI**  
63 **23108.073905/2025-62)**. O discente Rafael, coordenador geral do DCE, apresentou a proposta  
64 construída pelos estudantes, destacando a razão dessa proposta que, segundo ele, observou a  
65 necessidade de combater o adoecimento mental dos e das estudantes, a restrição no tempo de  
66 realização das atividades, o impacto na capacidade organizativa dos estudantes, dentre outras  
67 razões. O professor Domingues relatou que não foi possível concluir as aulas de campo dentro  
68 dos 85 dias. O professor Maelison comentou que é importante trabalhar para o ajuste com a  
69 pós-graduação e com o calendário civil, mas que seria importante a UFMT retomar os 100 dias  
70 letivos, e que a Adufmat deveria apoiar por razões políticas e solidariedade para com os alunos.  
71 A professora Loreнна comentou que em Sinop muitos estudantes estão defendendo os 85 dias e  
72 que é importante trabalhar para um calendário que observe férias em julho e as necessidades  
73 das licenciaturas. Após discussão, a Assembleia aprovou apoio ao pleito dos estudantes,  
74 concordando com o retorno aos 100 dias letivos. Com isso, passou-se ao último ponto de pauta,  
75 **5) Regras para representação no CONSEPE (23108.014306/2024-26)**. O professor Breno  
76 abriu o ponto explicando a demanda, que se trata de proposta de mudança no regimento do  
77 CONSEPE, permitindo que discentes e TAEs façam parte do colégio eleitoral que escolhe os e  
78 as representantes de Institutos e Faculdades ao CONSEPE. O professor Maelison defendeu que  
79 as candidaturas também fossem possíveis para discentes e TAEs e não apenas docentes;  
80 destacou que há um projeto privatista tomando conta dos espaços dos conselhos e que é um  
81 equívoco a Adufmat não disputar esses espaços. A professora Loreнна lembrou que a LDB  
82 trata da representação de 70% de docentes nas universidades, o que explicaria ser apenas  
83 docentes a poderem se candidatar, e que seria importante mudar a lei. O professor Breno  
84 apontou que essa regra repete a concepção ditatorial da lista tríplice, que tem sido alvo de  
85 críticas do ANDES-SN há muito tempo, e que está na pauta de negociação junto ao governo. O  
86 professor Maelison questionou se o ANDES realmente luta contra a lista tríplice e falou que é  
87 possível garantir a representação docente de outra forma, sem sacrificar a democracia dos  
88 institutos e faculdades. A professora Lélica falou das dificuldades que enfrenta um projeto de  
89 reforma universitária popular; lembrou das atividades realizadas com a professora Ana Luisa,  
90 da Univasf, que apresentou o modelo de representação de sua universidades, e que nos  
91 permitira melhor radicalizar a democracia nas universidades; lembrou que o modelo da  
92 paridade tem gerado distorções e que o voto universal é o modelo mais avançado e que permite  
93 a disputa da consciência de cada um na eleição. Após debate, a categoria deliberou pelo apoio  
94 ao pleito de mudança no colégio eleitoral para escolha de representantes ao CONSEPE. Sem  
95 mais para discussão, a Assembleia Geral foi encerrada, e eu, Breno Santos, Diretor Geral,  
96 assinei abaixo esta Ata.